



Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Virais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918031	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918032	
CAPÍTULO 3	9
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918033	
CAPÍTULO 4	17
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918034	
CAPÍTULO 5	22
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

Raquel da Silva Cavalcante
Silvia Maria de Luna Alves
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9851918035

CAPÍTULO 6 27

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

Mariana Moreira de Oliveira Fama
Danielle de Oliveira Antunes
Gustavo Rodrigues Silva de Araújo
Laís Medeiros Diniz
Raíssa Osias Toscano de Brito
Victor Lima Dantas
Larissa Negromonte Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.9851918036

CAPÍTULO 7 38

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes
Fernando Luiz de Andrade Maia
Anna Amelia de Paula Moraes
Josenildo Francisco da Silva
Flaviana Santos Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.9851918037

CAPÍTULO 8 51

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Glauce Kelly Santos Silva
Amanda Katlin Araújo Santos
Beatriz da Silva Catta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Andreza Roberta França Leite
Hérica Lúcia da Silva
Fernanda Alves de Macêdo
Juliana Beatriz Silva Pereira
Lucas Chalegre da Silva
Maria Caroline Machado
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Viviane de Araujo Gouveia
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9851918038

CAPÍTULO 9 59

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisélia Santos de Souza
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela

Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.9851918039

CAPÍTULO 10 64

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

Cibele Maria Travassos da Silva
Hector Raimundo de Lima Costa
Rossela Damasceno Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.98519180310

CAPÍTULO 11 71

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180311

CAPÍTULO 12 73

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.98519180312

CAPÍTULO 13 80

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva
Ailton Santos Rodrigues
Brenda Almeida da Cruz
Dayane Vilhena Figueiró
Edimara Estumano Farias

Natália Karina Nascimento da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180313

CAPÍTULO 14 88

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

Fernanda Torlania Alves Gomes

Thiago Butzke Freire

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98519180314

CAPÍTULO 15 91

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Mara Cristina Ripoli Meira

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Oscar Kenji Nihei

Pedro Augusto Ripoli de Meira

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho

Vitória Beatriz Ripoli Meira

Paulo Henrique Ripoli de Meira

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil

Roberto Valiente Doldan

Susana Segura Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.98519180315

CAPÍTULO 16 103

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Vívian Mayara Da Silva Barbosa

Nathalia Lima Da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Gisélia Santos De Souza

Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos

Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela

Larissa Suzana De Medeiros Silva

Bárbara Melo Vasconcelos

Carolayne Rodrigues Gama

Thycia Maria Cerqueira de Farias

Alessandra Nascimento Pontes

Hulda Alves de Araújo Tenório

Mariana Gomes de Oliveira

Tânia Katia de Araújo Mendes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Maria Luiza de Azevedo Garcia

Beatriz Santana de Souza Lima

Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.98519180316

CAPÍTULO 17 107

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá
Claudia Cavalcanti Galindo
Maria Emília Vidal Teles
Regina Santos Dantas
Luciana Paula Fernandes Dutra
Sérgio Ricardo Oliveira de Sá
José Carlos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.98519180317

CAPÍTULO 18 115

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

Kíssila Rabelo
Luiz José de Souza
Natália Gedeão Salomão
Edson Roberto Alves de Oliveira
Lynna de Paula Sentinelli
Marcelle Sousa Lacerda
Pedro Bastos Saraquino
Fernando Colonna Rosman
Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.98519180318

CAPÍTULO 19 135

CHIKUNGUNYA

Hannaly Wana Bezerra Pereira
José Veríssimo Fernandes
Josélio Maria Galvão de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98519180319

CAPÍTULO 20 155

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

Patricia Diletieri de Assis
Maria Olívia Soares Rodrigues
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180320

CAPÍTULO 21 167

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

Camilla Lins Aquino de Souza
Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida
Karina Seabra de Oliveira
Annestella de Lima Pinto
Pablo Lima Duarte
Teresa Patrícia Acebey Crespo

DOI 10.22533/at.ed.98519180321

CAPÍTULO 22 172

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Leonardo Pereira Tavares
Hellen Lima Alencar
Pedro Paulo Barbosa Oliveira
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.98519180322

CAPÍTULO 23 175

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

Márcia Macedo Lima Dantas
Ana Márcia Suarez-Fontes
Juliana Almeida-Silva
Maria Regina Reis Amendoeira
Marcos André Vannier-Santos

DOI 10.22533/at.ed.98519180323

CAPÍTULO 24 181

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

Vaneska de Lima Bitu Vitor
Evanússia de Lima
Valéria Franco de Sousa
Dejacir Rodrigues Campos
Dahiana Santana de Freitas Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.98519180324

CAPÍTULO 25 194

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Moisés de Souza Lima
Anna Flávia Sampaio
Ingra Ellen Menezes Rufino
Lívia Machado Macedo
Luana Queiroga Camilo
Maria Gislaine Mayane Vieira

DOI 10.22533/at.ed.98519180325

CAPÍTULO 26 198

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Yarla Salviano Almeida
Yane Saraiva Rodrigues
José Gledson Costa Silva
Flávia Ayane Lopes
Maria Fernanda Canuto de Alencar
Francisco D'Lucas Ferreira de Santana
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180326

CAPÍTULO 27 204

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

Marconi Edson Maia Júnior
Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180327

CAPÍTULO 28 206

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

Carlíane Bastos de Lavor
Larissa Oliveira da Silva
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180328

CAPÍTULO 29 211

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA:
RELATO DE CASO

Roseane Pôrto Medeiros
Jéssica Hoffmann Relvas
Ana Laura Côrtes Caixeta
João Pereira da Silva Filho
Felipe Matheus Neves Silva
Fernando Focaccia Póvoa

DOI 10.22533/at.ed.98519180329

CAPÍTULO 30 215

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO
PERÍODO DE 2015 A 2017

Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes
José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho
Marina Bastos Dowsley Ramires
Eliane Costa Souza
Yáskara Veruska Ribeiro Barros

DOI 10.22533/at.ed.98519180330

CAPÍTULO 31 221

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS
ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

Tairine Melo Costa
Kaiulany Nascimento Sousa
Luciana Ferreira de Sousa Luz
Tainara Melo Lira
Flávia Melo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.98519180331

CAPÍTULO 32 233

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard
Yunior Ramirez Martin
Ginette Villar Echarte
Natacha Núñez Pérez
Armando Luis Vásquez Pérez*

DOI 10.22533/at.ed.98519180332

CAPÍTULO 33 247

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Jadianne Ferreira da Silva
Weinar Maria de Araújo
Marta Rodrigues de Arruda
Rafaela Almeida Silva
Bruna Raphaela da Silva Santos
Felipe Mesquita da Silva
Maria Rafaela Amorim de Araujo
Weillar Maria de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.98519180333

CAPÍTULO 34 256

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Gisélia Santos de Souza
Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.98519180334

CAPÍTULO 35 263

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior
Aline Vesely Kelen Reis*

DOI 10.22533/at.ed.98519180335

CAPÍTULO 36276

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO
COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?

Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva

Hellen de Souza Neves Martins

Adalgiza Mafra Moreno

Paula Guidone Pereira Sobreira

DOI 10.22533/at.ed.98519180336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 278

A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

João Pereira da Silva Filho

Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo – SP

Roseane Pôrto Medeiros

Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof.
Alexandre Vranjac”/CVE/SSP²
Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo - SP

Jéssica Hoffmann Relvas

Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo - SP

Ana Laura Côrtes Caixeta

Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo - SP

Felipe Matheus Neves Silva

Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo - SP

João Vitor Barbosa Bretas

Conjunto Hospitalar do Mandaqui-CHM
São Paulo - SP

RESUMO: O HIV, historicamente, nos últimos 30 anos, sofreu grandes mudanças no curso natural da doença com o advento da TARV, métodos diagnósticos e as profilaxias para as Infecções Oportunistas (IOs). Dados nacionais e internacionais demonstram casos de coinfeção HIV/Paracoccidiodomicose, tornando-se importante a investigação deste

fungo no contexto desta imunossupressão, posto que falhas diagnósticas, uso de azólicos e uso de sulfonamídicos podem subestimar a ocorrência de novos casos. Diante disso, esse relato tem o objetivo de ressaltar a importância, através da revisão de literatura e das informações coletadas no prontuário do paciente, do diagnóstico diferencial da paracoccidiodomicose em pacientes HIV positivos. Pensar nesta micose sistêmica como diagnóstico diferencial é de extrema importância no paciente imunossuprimido pelo HIV devido a mudança na história natural e da gravidade clínica neste tipo de infecção, visando a acurácia e agilidade no diagnóstico e tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Paracoccidiodomicose; HIV; Diagnóstico Diferencial

ABSTRACT: HIV historically in the last 30 years has undergone major changes in the natural course of the disease with the advent of ART, diagnostic methods and prophylaxis for Opportunistic Infections (IOs). National and international data's shows cases of HIV / paracoccidiodomycosis coinfection making it important to investigate this fungus in the context of this immunosuppression since diagnostic failures, the use of azolics and the use of sulfonamidics may underestimate the occurrence of new cases. Therefore, the

purpose of this report is to alert to differential diagnosis of paracoccidioidomycosis in HIV - positive patients through a review of the literature and collected data's in the patient's medical record. It's so important remember this systemic mycosis as a differential diagnosis in immunosuppressed patient by HIV due to changes in the natural course and clinical gravity in this coinfection aiming to increase accuracy and agility in the diagnosis and correct treatment.

KEYWORDS: Paracoccidioidomycosis; HIV; Differential diagnosis

1 | INTRODUÇÃO

A paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica originalmente descrita por Adolfo Lutz em 1908. No Brasil, a maioria dos casos tem ocorrido nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. O agente etiológico podem ser tanto o *Paracoccidioides lutzii*, quanto *Paracoccidioides brasiliensis*, podendo acometer o SNC em sua forma clínica grave (MARTINEZ, R. 2015).

Por ser uma das micoses sistêmicas mais frequentes, estima-se cerca de 10 de milhões de infectados pelo *Paracoccidioides brasiliensis/Paracoccidioides lutzii* na América Latina (AL), muito embora as notificações de casos sejam escassas nesses países (BELLISSIMO-RODRIGUES, F. et al, 2011). Estima-se que cerca de 1,7 milhões de pessoas estejam infectados com o vírus HIV na América Latina, lugar que também é endêmico para paracoccidioidomicose (WHO, 2015).

No Brasil, sabe-se que a paracoccidioidomicose é a mais letal das micoses sistêmicas, além de ser considerada a 8ª causa de morte em doenças crônicas no nosso país, onde estima-se uma taxa de incidência de 1,6 a 3,7 casos novos por 100 mil habitantes por ano. (PRADO, M. et al, 2009)

As apresentações clínicas podem ser divididas em dois grupos: as manifestações que ocorrem na fase aguda/subaguda (em até 45 dias após a exposição ao patógeno) e a forma crônica, que na verdade, é a reativação de uma infecção primária, que é a forma mais comum. A forma aguda/subaguda é mais frequente em crianças, adolescentes e adultos até 30 anos, enquanto a forma crônica mais comumente se apresenta em adultos entre 30 e 60 anos. (BUCCHERI, R. et al, 2016)

As manifestações clínicas da doença podem ser variadas. Frequentemente apresenta-se como doença pulmonar inicialmente silenciosa. Se esse fungo não for reconhecido e debelado pelo sistema imunológico do hospedeiro, o leque de manifestações clínicas pode abranger desde a linfonodopatia e esplenomegalia, aplasia de medula, até sintomas constitucionais, como febre e perda de peso. (TRACOGNA, M.F. et al, 2018)

2 | OBJETIVOS E MÉTODOS

O presente relato de caso tem por objetivo ressaltar a importância do diagnóstico diferencial da paracoccidiodomicose em pacientes portadores da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA), através de dados obtidos em prontuário de um paciente atendido no Conjunto Hospitalar do Mandaqui (CHM) após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE por seus responsáveis.

A pesquisa de fungos foi realizada por Imunodifusão Dupla (ID) via amostra de sangue.

Foram realizadas broncoscopias com pesquisa de BAAR pela coloração Ziehl – Neelsen, culturas por Löwenstein Jensen e cultura de aeróbios feita por Método Automatizado.

3 | RELATO DE CASO

AVF, 33 anos, solteiro, HSH, com quadro de cefaleia persistente há cerca de 6 dias da internação, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência na admissão (9 pontos na Escala de Coma de Glasgow), com antecedentes de sífilis tratada (VDRL 1/1) e toxoplasmose ocular há 4 anos, usuário de drogas injetáveis; admitido em UTI com PAM 87, FC 101 b.p.m., submetido a Intubação Oro-Traqueal com Ventilação Mecânica, e RM de crânio demonstrando múltiplas lesões expansivas na região núcleo-capsular bilateralmente, com importante desvio de linha média. Foi instituído tratamento com Sulfonamídicos, aventando-se a hipótese de Neurotoxoplasmose e, posterior introdução da terapia antiretroviral (TARV). Entretanto, o paciente evoluiu com febre apesar de discreta regressão de processo expansivo em SNC. Realizou-se TC de Tórax, que demonstrou consolidações bilaterais predominantes em bases e terço médio, com padrão “árvore em brotamento” e “atenuação em vidro fosco”, além de cavitação em ápice direito. Também fora realizada TC de abdome, a qual evidenciou hiperplasia adrenal à direita.

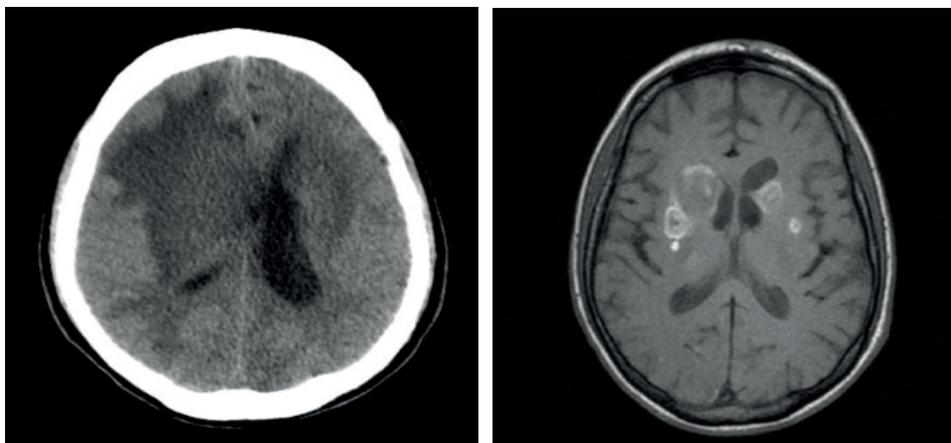


Figura 1 – Tomografia e Ressonância Magnética de Crânio demonstrando lesões expansivas, inicialmente com desvio de linha média, (TC) e posteriormente com regressão do desvio, porém com nitida delimitação das lesões após tratamento com Sulfonamídicos.

Fonte – Banco de dados

Na investigação diagnóstica realizou-se: pesquisa de *Paracoccidioides brasiliensis* e outros fungos (devido ao padrão radiológico e acometimento simultâneo de SNC), pesquisa e cultura de BK e aeróbios no lavado broncoalveolar, as quais todas foram negativas para BK, porém com crescimento de *Klebsiella pneumoniae* ssp *pneumoniae* cepa ESBL. Optou-se por manter Sulfonamídicos e iniciar esquema RIPE e Amicacina, resultando em posterior desaparecimento da febre e gradual recuperação da função cognitiva e motora do paciente, aliado a expressiva regressão de lesão central em tomografia de controle.

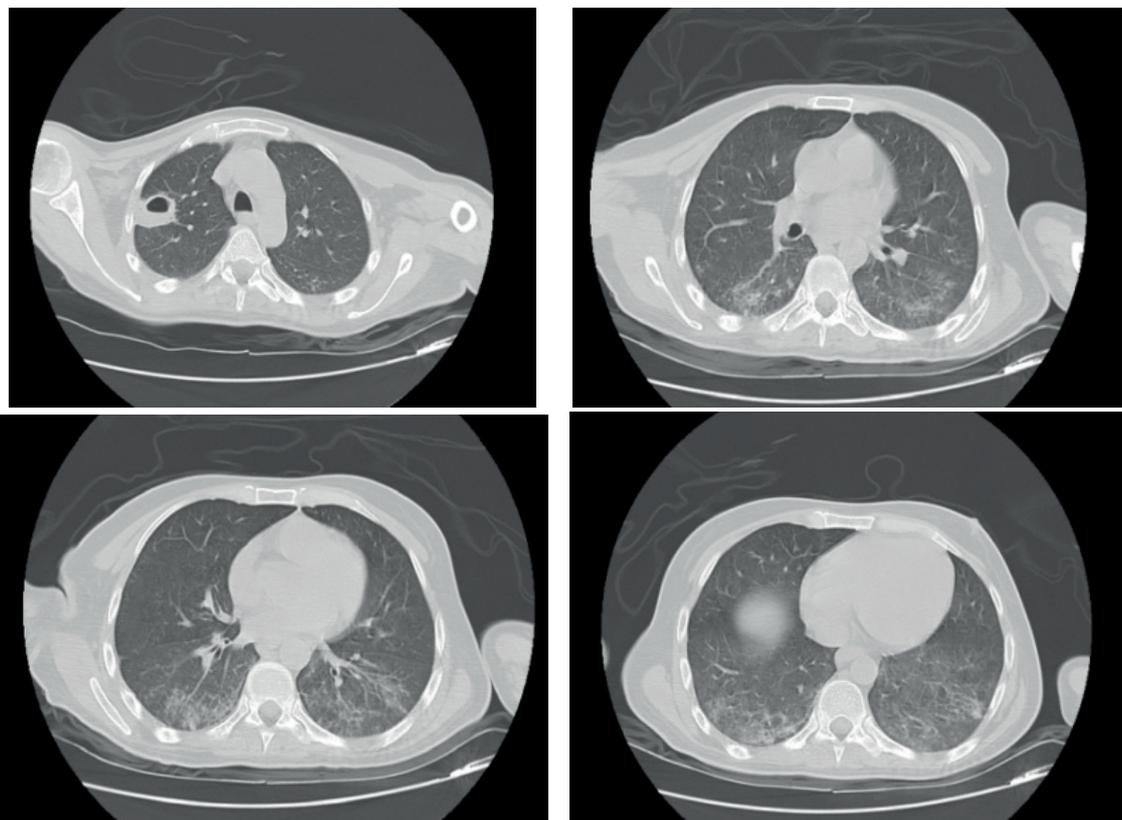


Figura 2 – TC de tórax sem contraste demonstrando lesão com cavitação no lobo superior direito, associado a padrão em vidro fosco e árvore em brotamento estendendo-se de lobo médio as bases bilateralmente, iniciando-se do centro para a periferia.

Fonte: Banco de dados

4 | DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paracoccidioidomicose é uma doença predominantemente rural, portanto não se espera uma alta prevalência desta micose em pacientes coinfectados com HIV, que é uma doença com maior prevalência no meio urbano. (SARTI, E.C.F. et al, 2012)

Pode ocorrer interação entre o HIV e esta doença fúngica, considerada endêmica no Brasil, não mudando sua prevalência, mas modificando o curso natural da doença. No paciente com forma crônica de paracoccidioidomicose é mais comum o envolvimento pulmonar, porém no paciente com SIDA, como foi o caso exposto, isso também pode ocorrer na forma aguda-subaguda, a qual também é mais comum no adulto-jovem.

(ALMEIDA, F.A. et al, 2017)

As manifestações clínicas no paciente imunocomprometido pelo vírus HIV podem ser mais exuberantes do que nos pacientes não infectados pelo HIV. Em estudo retrospectivo entre os dois grupos (HIV + versus HIV -) observou-se que a progressão da doença no paciente com imunossupressão pelo HIV se dá de forma mais rápida, além de estar associada a um maior número de manifestações, tais como: febre, adenopatia, hepatomegalia e lesões cutâneas, porém menos associado a lesões ulcerosas orais. (MOREJÓN K.M. et al, 2009)

Uma manifestação clínica possível em pacientes com essa micose sistêmica é a deficiência adrenal. Como ocorreu neste caso em relato, no qual suspeitou-se de tal afecção devido a hiperplasia adrenal encontrada na TC de abdome, o doente com paracoccidioidomicose pode apresentá-la, no entanto deve-se considerar o fato dele também possuir infecção pelo vírus HIV e *Mycobacterium tuberculosis*, os quais também levam ao comprometimento da adrenal. (WAGNER, G., 2016)

Além da classificação quanto ao tempo em que surgem os sintomas e afecções, existe a classificação de acordo com a gravidade, a qual se subdivide em leve e grave. A forma grave é aquela onde há pelo menos três ou mais dos seguintes critérios: perda ponderal maior que 10%; intenso comprometimento pulmonar; acometimento de outros órgãos tais como as adrenais, Sistema Nervoso Central e ossos; linfonodos comprometidos em diversas cadeias superficiais e profundas (maiores que 2 cm de diâmetro, sem supuração ou apenas com supuração); altos títulos de anticorpos. (SHIKANAI-YASUDA, M.A., 2018)

Apesar do imunocomprometimento pelo Vírus da Imunodeficiência Humana alterar a história natural e o curso clínico habitual da paracoccidioidomicose, esta não é a micose sistêmica mais prevalente nestes doentes. Tem-se observado uma maior prevalência da Histoplasmose e da Criptococose neste grupo de indivíduos, mesmo em áreas endêmicas para infecção pelo *Paracoccidioides brasiliensis*. (LIMPER A.H. et al, 2017)

Reitera-se, com este relato de caso, a importância de realizarmos diagnósticos diferenciais com micoses sistêmicas nos pacientes imunossuprimidos, tendo em vista a necessidade de haver uma assertividade no tratamento em tempo hábil nesta vulnerável população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.A; NEVES, F.F; MORA, D.J, et al. **Paracoccidioidomycosis in Brazilian Patients With and Without Human Immunodeficiency Virus Infection**. Am. J. Trop. Med. Hyg.; v.96, n.368, 2017.

BELLISSIMO-RODRIGUES, F.; MACHADO, A.A.; MARTINEZ R. **Paracoccidioidomycosis epidemiological features of a 1,000cases series from a hyperendemic area on the southeast of Brazil**. Am. J. Trop. Med. Hyg. V.85: p.546–550. 2011.

BUCCHERI, R.; KHOURY, Z.; BARATA, L.C.; BENARD, G. **Incubation Period and Early Natural**

History Events of the Acute Form of Paracoccidioidomycosis: Lessons from Patients with a Single Paracoccidioides spp. Exposure. Mycopathologia.;v.181, p. 435. 2015.

LIMPER, A.H.; ADENIS, A.; LE, T.;HARRISON, T.S. **Fungal infections in HIV/AIDS.** Lancet Infect. Dis.v.17, n.11,p. 334- 343. 2017.

MARTINEZ R. **Epidemiology of paracoccidioidomycosis.** Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo; v.57, 2015.

MOREJÓN, K.M.; MACHADO, A.A., MARTINEZ, R. **Paracoccidioidomycosis in patients infected with and not infected with human immunodeficiency virus: a case-control study.** Am. J. Trop. Med. Hyg.v.80,n.3, p.359. 2009.

PRADO, M., SILVA, M.B., LAURENTI, R., TRAVASSOS, L.R., TABORDA, C.P. **Mortality due to systemic mycoses as a primary cause of death or in association with AIDS in Brazil: a review from 1996 to 2006.** Mem. Inst. Oswaldo Cruz. V.104, p. 513–521. 2009.

SARTI E.C.F., OLIVEIRA S.M.V., SANTOS L.F., CAMARGO Z.P., PANIAGO A.M.M. **Paracoccidioidal Infection in HIV Patients at an Endemic Area of Paracoccidioidomycosis in Brazil.** Mycopathologia, v.173, p.145-9. 2012.

SHIKANAI-YASUDA, M.A. et al. **II Consenso Brasileiro em Paracoccidioidomicose – 2017.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2018.

TRACOGNA, M.F. et al. **Clinical and epidemiological characteristics of patients with paracoccidioidomycosis diagnosed in a hospital of Resistencia, Chaco.** Rev Argent Microbiol. 2018.

WAGNER, G., et al. **Chronic Paracoccidioidomycosis with adrenal involvement mimicking tuberculosis - A case report from Austria.** Med. Mycol. Case Rep. Dec v.2,n.14,p.12-16. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). **Global AIDS Response Progress Reporting 2015.** Geneva. Switzerland. 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-198-5

